

A X Conferência Nacional da Academia Brasileira Reumatologia

No dia 7 de setembro de 2006, em Campinas, foi realizada, durante o Congresso da Sociedade Brasileira de Reumatologia, a X Conferência Nacional da ABR. Foi uma atividade que comemorava o 25º aniversário da Fundação da ABR, pelo Prof. Dr. Caio Vilela Nunes (veja na página 2), cuja memória foi reverenciada. A organização do evento esteve sob a responsabilidade do Prof. Dr. Geraldo Gomes de Freitas e o diretor de eventos foi o Prof. Dr. Aloysio Fellet. A sala estava lotada com acadêmicos e suas esposas.

Composta a mesa, o presidente da ABR fez uma saudação, que foi transcrita na página 2 – Editorial desse número do Boletim.

Nessa passagem do cargo de presidente da Academia Brasileira de Reumatologia para o acadêmico Prof. Dr. Antonio Carlos Ximenes, o Prof. Dr. Geraldo disse: quero lembrar-lhes que “Tudo que um homem pode imaginar outros poderão realizar” (Júlio Verne). Essa Conferência Nacional da ABR tem como homenageado principal o Prof. Dr. Adil Samara, nosso amigo em comum e com quem fiz uma formidável troca de gentilezas científicas e culturais, bem como familiares. Ele também permitiu um vínculo com a Unicamp, onde cheguei a conhecer vários dos seus Reitores, como o saudoso Prof. Zeferino Vaz. Terminei a saudação ao novo presidente usando as palavras de Cora Coralina, grande poetisa do Estado de Goiás: “O que vale na vida não é ponto de partida e, sim, a caminhada. Caminhando e semeando no fim terás o que colher”.

Houve em seguida um chá de confraternização com todos os presentes, patrocinado pela Apsen, representada pela Sra Augusta Pinheiro. As tertúlias acadêmicas proferidas estão em resumo na última página.



O Prof. Dr. Antonio Carlos Ximenes, novo presidente da ABR

Próxima Conferência da Academia

A XI Conferência Nacional da Academia Brasileira de Reumatologia será realizada na Jornada Norte/Nordeste de Reumatologia, do dia 21 a 24 de março de 2007, em Fortaleza (CE).

Acadêmica eleita a nova presidente

A Acadêmica Prof^ª Dra. Ieda Maria de Magalhães Laurindo, da cadeira 31 da ABR, foi eleita a nova presidente da SBR. Ela é professora na Faculdade de Medicina da USP.

PIONEIRO

O Prof. Dr. Adil Muhib Samara graduou-se em 1959, na Faculdade de Medicina da Praia Vermelha, mas, escolheu Campinas para sua atividade docente, formando uma plêiade enorme de reumatologistas na Unicamp e na PUC de Campinas. Foi presidente da Sociedade

de Brasileira de Reumatologia, da Panlar, vice presidente da Ilar e da Academia Brasileira de Reumatologia (cadeira 31). Na tertúlia de Campinas lembra o seu primeiro mestre (veja na página 8).



Presidente de honra do Congresso Brasileiro de Reumatologia de 2006

A cerimônia do adeus

Prof. Dr. Geraldo Gomes de Freitas - Presidente

“O valor das coisas não está no tempo em que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis”

Fernando Pessoa

Boletim Acadêmico
Orgão Oficial da Academia
Brasileira de Reumatologia

DIRETORIA BIÊNIO 2005-2006

PRESIDENTE

Geraldo Gomes de Freitas

1º VICE - PRESIDENTE

Antônio Carlos Ximenes

2º VICE - PRESIDENTE

Walber Pinto Vieira

3º VICE - PRESIDENTE

Elizia Fernandes Lima

4º VICE - PRESIDENTE

João Francisco Marques Neto

SECRETÁRIO GERAL

Eliezer Rushansky

1º SECRETÁRIO

José Francisco Conte

TESOUREIRO

Geraldo Emmanuel Furtado

DIRETOR CIENTÍFICO/EVENTOS

Aloysio João Fellet

CONSELHO DELIBERATIVO

MEMBROS DA DIRETORIA

EX - PRESIDENTES

Roberto Carneiro

Aloysio Fellet

Rubem Lederman

Geraldo W. S. Gonçalves

Ueliton Vianna

Lipe Goldenstein

Adil Muhib Samara

MEMBROS CONSELHEIROS

Geraldo Gonçalves

Joaquim Nava Ribeiro

Aquiles de Almeida Cruz Filho

Hilton Seda

Caio Moreira

BOLETIM ACADÊMICO

CONSELHO EDITORIAL

José Knoplich

Roberto Carneiro

Lauredo Ventura Bandeira

SITE DA ACADEMIA

<http://www.academiareumatol.com.br>

SEDE PROVISÓRIA

Rua das Ninfas, 84

Boa Vista – CEP 50070-050

Recife – PE

Tel/Fax: (81) 3222-1296



Editado Pela Medgraf
(11) 3826-7805

E voco neste último Editorial o título do livro da escritora e socióloga francesa, Simone de Beauvoir, para servir de emoção ao lembrar os ilustres colegas da Reumatologia Brasileira e dos Membros da Imortalidade Reumatológica do nosso País, o Brasil.

Externo os mais sinceros agradecimentos aos colegas que colaboraram neste período Presidencial (2005 – 2006), em vários aspectos de atividades: Profs. Drs. Aloysio João Fellet, José Knoplich, Roberto Antônio Carneiro, Lipe Goldenstein, Geraldo Wilson Gonçalves, Hilton Seda, Adil Muhib Samara, e não posso esquecer os novos talentos da Casa Acadêmica: Geraldo da Rocha Catelar Pinheiro Filho, Lauredo Ventura Bandeira, Fernando de Souza Cavalcanti, Elizabeth Andrade Tavares, além dos prováveis futuros Acadêmicos: Fernando Neubarth, recém eleito Presidente da Sociedade Brasileira de Reumatologia, que realizou em Gramado, em



Prof. Dr. Caio Vilela Nunes fundador da Academia Brasileira de Reumatologia recepciona o Prof. Dr. Geraldo Gomes de Freitas na ABR

outubro de 2005, um excelente Encontro da Academia, durante a XV Jornada de Reumatologia do Cone Sul e Roberto Teixeira, do Estado de Alagoas, que, em Maceió, presidiu a XVIII Jornada Norte – Nordeste de Reumatologia, no mês de março de 2005. Em maio do corrente ano de 2006, em Salvador, capital do estado da Bahia de Todos os Santos, agradeço ao Mestre Maior

da Bahia, Prof. Lipe Goldenstein pela colaboração que efetuou para o nosso Encontro Científico – Cultural.

A última reunião, neste período Presidencial, foi realizada na cidade de Campinas, São Paulo, por ocasião do XXVI Congresso Brasileiro de Reumatologia sob a Presidência no Nobre Acadêmico José Roberto Provenza, no mês de setembro, dia 07, o dia da Independência do Brasil, quando será empossado mais um Acadêmico, o mineiro Paulo Madureira de Pádua.

Nesta gestão foram empossados 10 novos acadêmicos durante as Reuniões já citadas e nesta última mais um, que irão honrar os seus antepassados e os atuais Eméritos.

Agradeço o apoio das Indústrias Farmacêuticas: Bristol Meyers Squibb, Merk Sharp e Dohme, Aché, TRB Pharma e Abbott, pela formidável atenção dedicada à Academia Brasileira de Reumatologia, e aos seus colaboradores, amigos da classe reumatológica brasileira: Fernando Carrieri, Daniela Costa Ferreira, Carlos Alberto Puglia, Luiz Ravitte, Sérgio Simões de Abreu, Prof. Dr. Luiz Boechat, Paulo Freitas e muitas outras figuras maravilhosas.

Como bem descreveu Victor Hugo:

“A opinião de um homem pode mudar honrosamente, desde que a sua consciência não mude”.

Assim sendo transmitirei o Cargo de Presidente da Academia Brasileira de Reumatologia, neste dia da Independência do Brasil, para o ilustre colega goiano Antônio Carlos Ximenes, por acreditar na sua capacidade intelectual e administrativa para a Casa de Torres Homem.

Finalmente como disse o psicanalista Sigmund Freud:

“São as idéias que não morrem”.

Como enfatizou o poeta e cientista político chileno Pablo Neruda – “Confesso que vivi uma jornada realmente emocionante”.

Agradeço ao colega – amigo – irmão Adil Muhib Samara esta Jornada emocionante que me proporcionou ao presidir a Casa da Imortalidade Reumatológica.

Obrigado. Obrigado. Muito Obrigado.

Oração de estranhos ajuda os pacientes cardíacos?

Há quem acredite que rezar talvez seja a mais profunda resposta humana para doenças, e que ela pode aliviar o sofrimento por meio de algum mecanismo ainda não compreendido, como o efeito placebo. Os céticos dizem que estudar a oração é um desperdício de dinheiro, pois pressupõe intervenção sobrenatural, o que coloca esse assunto fora do alcance da ciência.

Ao menos dez estudos sobre os efeitos das orações foram publicados nesse ano de 2006. H. Benson e colaboradores, do Mind Body Medical Institute, da Harvard Medical School, de Boston, fizeram um estudo, que começou há quase uma década e contou com o envolvimento de mais de 1.800 pacientes. O objetivo dos autores era saber se as orações feitas por pessoas desconhecidas poderiam ter efeito na recuperação de pacientes que passaram por cirurgias de revascularização cardíaca.

No estudo, os pesquisadores monitoraram 1.802 pacientes, em seis hospitais, que receberam pontes de safena.

Os pacientes foram divididos em três grupos: dois deles receberam orações; o terceiro, não. Metade dos pacientes que recebiam orações ficou sabendo que haviam pessoas rezando por eles e à outra metade foi dito que ela poderia ou não estar recebendo orações.

Os cientistas pediram aos membros de três congregações para fazerem as orações, usando o primeiro nome dos pacientes e as primeiras iniciais do sobrenome.

Foi dito às congregações que elas podiam rezar da maneira que lhes conviesse, mas foi sugerido que elas incluíssem a frase: “por uma cirurgia bem-sucedida, com uma recuperação rápida, com saúde e sem complicações”.

Analisando as complicações nos 30 dias,

imediatamente posteriores à operação, os pesquisadores não encontraram diferença entre os pacientes que receberam e os que não receberam orações.

O novo estudo foi projetado para evitar problemas como outros que surgiram em pesquisas anteriores, mas, especialistas disseram que ele não cobre o maior obstáculo nas pesquisas acerca das orações: a quantidade desconhecida de orações que cada pessoa recebe de amigos, familiares e congregações ao redor do mundo todo.

Pacientes que sabiam que estavam recebendo orações tiveram mais complicações pós-operatórias, tais como, arritmias cardíacas pouco usuais, talvez causadas pela expectativa criada pelas orações, acreditam os pesquisadores.

Am. Heart J. 2006 Apr;151(4):934-42.

Ortanásia e eutanásia

Profa. Dra. Nise Yamaguchi

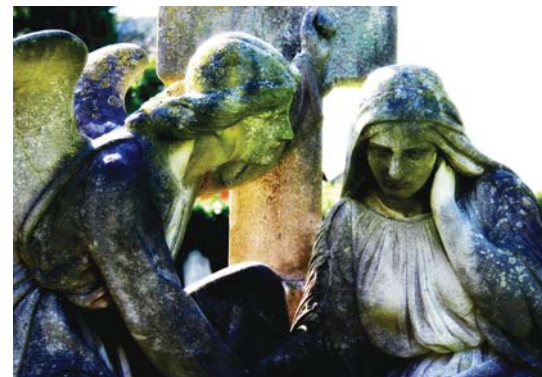
Eutanásia significa “boa morte”, a qual pode ser ativa, ou seja, quando o médico ou alguém causa a morte do indivíduo, o que é proibido, por lei, no Brasil. Com o nome de suicídio assistido, o paciente recebe um produto pronto para que ele próprio execute o ato, o que é permitido na Holanda e na Dinamarca.

Distanásia, por sua vez, é prolongar a vida do paciente em fase terminal, como foi o caso da norte-americana que ficou 15 anos em vida vegetativa.

A eutanásia ativa, a que chamo de ortanásia, significa cuidar dos sintomas sem

recorrer às medidas intervencionistas nos casos irreversíveis. É respeitar o descanso empobrecido do corpo, o momento da limpeza da caixa preta de mágoas e rancores, é a hora de dizer coisas boas, ou, em outras palavras, fazer os agradecimentos que não fizemos antes. É a hora da despedida e da partida com dignidade, com diminuição da dor, com palição dos sintomas desconfortantes. Deve ser um período especial.

Nesses momentos é importante cultivar a idéia de que a vida bem vivida valeu a pena e a missão foi cumprida. Além disso as inter-relações que criamos se mostram es-



senciais e a grande interdependência dos seres vivos fica mais existente. Então, talvez, possamos passar a acreditar no escritor Jorge Luiz Borges: “Morrer é como uma curva na estrada, é não ter visto”.

Profa. Dra. Nise Yamaguchi é Presidente da Sociedade Paulista de Oncologia Clínica – Doutora pela USP.

Residência médica

Os dados de 2003, do Governo Federal, apontam que existem 16.477 residentes, em atividade, para um total de 22.424 vagas, ofertadas.

A especialidade de dermatologia tem 96% das vagas preenchidas, neurologia tem 85% e cirurgia geral tem 84%. Entre as principais especialidades a cardiologia, psiquiatria, pediatria e ortopedia têm uma ocupação acima de 60% das vagas ofertadas.

Cerca de 30% dos formados, de cada ano, ficam fora das vagas de residência e muitos não fazem cursos de especialização.

Revalidação do Título de Especialista

Suíça – o médico deve dedicar 10 dias, por ano, para cursos, congressos e pesquisas. Pela sua participação recebe certificados que são submetidos a uma comissão de avaliação, que decide a sua manutenção como especialista. Não tem exames.

França – Não existe revalidação de título.

Estados Unidos – cada estado e cada especialidade tem a sua própria validade de atualização. Cada hospital tem os seus critérios de recontração dos especialistas.

Sigmund Freud – 150 anos

Sigmund Freud, (1856-1939) foi um neurologista que se interessou, inicialmente, pela histeria tendo como método de estudo a hipnose. Mais tarde, com interesses pelo inconsciente e pulsões, abandonou a hipnose em favor da livre associação de idéias expostas pelo paciente. Estes elementos tornaram-se base da Psicanálise. Freud realizou uma revolução no âmbito humano, pois trouxe a idéia de que somos movidos pelo inconsciente.

Essas teorias e seu tratamento foram controversos e continuam a ser muito debatidos ainda hoje. Simultaneamente, desenvolveu uma teoria da mente e da conduta humana, e uma técnica terapêutica para ajudar pessoas afetadas psiquicamente.

A contribuição mais significativa que Freud fez ao pensamento moderno é a de tentar dar ao conceito de inconsciente um status científico. Seus conceitos de inconsciente, desejos inconscientes e repressão propõem uma mente dividida em camadas ou níveis, dominada, em certa medida, por vontades primitivas (pulsões) que estão escondidas sob a consciência e que se manifestam nos lapsos de memória, ou na fala e nos sonhos.

Como parte de sua teoria, Freud postulou também a existência de um pré-consciente, que descreve como a camada entre o consciente e o inconsciente (o termo subconsciente é utilizado popularmente, mas não é parte da terminologia psicanalítica). A repressão, em si, tem grande importância no conhecimento do inconsciente. De acordo com Freud, as pessoas experimentam repetidamente pensamentos e sentimentos que são tão dolorosos que não podem suportá-los. Tais pensamentos e sentimentos (assim como, as recordações associadas a eles) não podem ser expulsos da mente, mas, em troca, são expulsos do consciente para formar parte do inconsciente.

Observou, ainda, que o processo da repressão é, em si mesmo, um ato não-consciente (isto é, não ocorreria através da intenção dos pensamentos ou sentimentos conscientes). Em outras palavras, o inconsciente era tanto causa como efeito da repressão.

Propôs um inconsciente dividido em três partes: o eu ou ego, o id e o superego; havendo uma dinâmica entre as partes. Argumentou que essa relação é influenciada por fatores ou energias inatas, que chamou de pulsões. Descreveu duas pulsões antagonicas: Eros, uma pulsão sexual com tendência à preservação da vida, e Tanatos, a pulsão da morte.

Freud também acreditava que a libido amadurecia nos indivíduos por meio da tro-

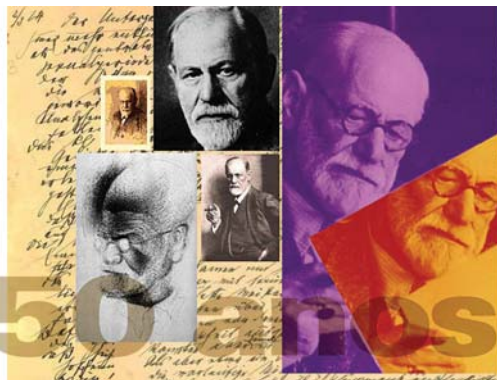
ca de seu objeto (ou objetivo). Argumentava que os humanos nascem “polimorficamente perversos”, no sentido de que uma grande variedade de objetos pode ser uma fonte de prazer. Conforme as pessoas vão se desenvolvendo, também vão fixando-se sobre diferentes objetos específicos em, distintas etapas: a etapa oral (exemplificada pelo prazer dos bebês na lactação); a etapa anal (exemplificada pelo prazer das crianças ao controlar sua defecação); e, logo, a etapa fálica. Propôs, também, que as crianças passam a uma fase onde se fixam no progenitor do sexo oposto (complexo de Édipo) e desenvolveu um modelo que explica a forma pela qual este padrão é ajustado no desenvolvimento da dinâmica da mente. Cada fase é uma progres-

são pelo amadurecimento sexual, caracterizada por um forte eu e a habilidade para retardar a necessidade de recompensas.

Outro elemento importante do método da psicanálise é a relativa pouca intervenção do psicanalista para que o paciente possa projetar nele seus pensamentos e sentimentos. Através deste processo, chamado de transferência, o paciente pode reconstruir e resolver conflitos reprimidos (causadores de sua doença), especialmente conflitos da infância com seus pais.

A psiquiatria e a psicologia, como ciências, hoje, rechaçam parte do trabalho de Freud, mas sem dúvida, muitos profissionais continuam aprendendo e praticando a psicanálise freudiana tradicional. No âmbito da psicanálise moderna, a teoria de Freud continua ocupando um lugar determinante, embora tenha sido reinterpretada por Jacques Lacan e Melanie Klein.

Atualmente muita crítica tem sido feita ao método psicanalítico, porém, resultados obtidos pela aplicação do método, continuam melhorando a qualidade de vida de muitas pessoas. Nota-se que a revolução promovida por Freud abriu caminhos para estudos que, antigamente, encontravam-se em um plano imaginário. A criação de uma ciência a serviço do diagnóstico e cura de doenças da psique é um fato sem igual em toda a história da ciência.



Quintana

Há cem anos, nascia Mario Quintana. Com seu humor e sarcasmo, sensibilidade e reflexão, ele transformou as palavras em um jeito imortal de registrar o mundo.

Algumas de suas poéticas definições:

Amor: Quando o silêncio a dois se torna cômodo.

Amizade: Quando o silêncio a dois não se torna incômodo.

Fantasma: Pobre-diabo marginal entre dois mundos. Não usa sapatos.

Frases que matam: Mas como você está bem conservado.

Por que será que a gente vive chorando os amigos mortos e não aguenta os que continuam vivos?

Se eu acredito em Deus? Mas que valor poderia ter minha resposta, afirmativa ou não?

O que importa é saber se Deus acredita em mim.

A preguiça é a mãe do progresso. Se o homem não tivesse preguiça de caminhar, não teria inventado a roda.

Eu sempre achei que toda confissão não transfigurada pela arte é indecente. Minha vida está nos meus poemas, meus poemas são eu mesmo, nunca escrevi uma vírgula que não fosse uma confissão...”

O luar é a luz do sol que está sonhando.

O tempo não pára. A saudade que faz as coisas pararem no tempo.

...os verdadeiros versos não são para embalar mas para abalar...

Luiz Wertzman o gênio da Reumatologia Brasileira

Prof. Dr. Geraldo Furtado

A primeira vez que ouvi falar no Dr. Luiz Wertzman foi em 1966, quando fui fazer residência em Reumatologia no Serviço do Prof. Jacques Houli, no Rio de Janeiro. O Jacques era mais conhecido por todo o Brasil, mas, o Wertzman era adorado por todos do Hospital dos Servidores, onde ele era chefe da Reumatologia. Suas aulas eram magistrais, de uma didática inigualável. Cada frase posta, em suas aulas, era uma obra de arte. De uma profundidade marcante eram super atualizadas e a sua voz bem postada, o que completava o conjunto para uma aula perfeita. Quanto mais ele falava mais a gente gostava de ouvir torcendo para que suas aulas não acabassem.

Apesar de fazer residência no Serviço do Jacques ele me dedicava uma atenção especial. Sempre me prestigiava e sempre me dizia “só não lhe trago para o meu serviço em atenção ao Jacques. Ele jamais me perdoaria”.



Prof. Dr. Luiz Wertzman e Prof. Dr. Geraldo Furtado quando era residente, em 1976, no Congresso de Fortaleza

Quando presidiu a Sociedade Brasileira de Reumatologia me escolheu para presidir a Comissão de Relações Pública prestigiando um nordestino, como eu, na sua administração – o que não é comum, principalmente nos dias de hoje. No Congresso que presidiu colocou-me numa mesa e no Ano Internacional contra o Reumatismo, em 1977, colocou-me para coordenar o setor nordestino. Isto numa época onde do nordeste só apareciam o Geraldo Gomes, de Recife, e o Geraldo Gonçalves, de Fortaleza.

Entre as dezenas de coisas que fez organizou o Curso Comentado: Brasil – Ano Mundial do Reumatismo, em maio de 1977, no Rio de Janeiro. Na ocasião, reuniu os melhores da Reumatologia e da Clínica Médica do Brasil e nós fomos brindados por aulas magistrais na Academia Nacional de Medicina. Além dos melhores reumatologistas brasileiros tivemos clínicos

ilustres como Magalhães Gomes, Clementino Fraga, Luiz Decourt e Lopes Pontes.

Foram seis dias de aulas magníficas, sob a batuta do nosso Wertzman. Bons tempos àqueles onde tivemos a presença de grandes nomes da Reumatologia e que já se foram como Waldemar Bianchi, Jacob Garmarsky, Israel Bonomo, Edgar Atra, Castor Cobra, Geraldo Castelar Pinheiro, Jacques Houli, Emilio Medauar, Caio Vilela Nunes, Samuel Roimcher e o próprio Wertzman. Foi em maio de 1977. Nunca mais a Reumatologia Brasileira teve um mês tão brilhante.

O Wertzman foi quase um autodidata. Lia muito e tinha na pessoa do patologista, Domingos de Paula, um dos grandes fornecedores de notícias médicas atualizadíssimas. Ao contrário dos outros grandes da Reumatologia Brasileira visitou poucos grandes Serviços do primeiro mundo. Seus conhecimentos baseavam-se nas pesquisas do seu serviço, no Hospital dos Servidores, do muito que lia, do que fornecia o Domingos de Paula e do seu poder criativo-imaginativo. Baseado nisso tornou-se, talvez, o melhor do Brasil.

Já, muito doente, em 1982, em Caldas Novas, deu uma aula sobre LES que foi um

deslumbramento. Sentado, pois devido a doença que o debilitava, tinha dificuldade de ficar em pé, deu um depoimento sobre o que fez de certo e errado na Reumatologia que emocionou a todos. O Jacob Garmarsky gravou este depoimento que deveria ter sido divulgado para todos. Como Jacob também morreu acho que os familiares deveriam entregar esta gravação à Sociedade.

Em Caldas Novas ele me chamou e fez um pedido. Dizia que seria o último, como de fato o foi. Pedia para que eu votasse em Lederman para presidente do SBR. E Rubinho foi eleito.

Foi eleito por unanimidade não só pelo pedido do Wertzman, mas, porque também tinha o seu real valor na Reumatologia Brasileira. E esta foi última vez que vi o Wertzman.

Não sei se teremos outro igual a ele na Reumatologia Brasileira. Só sei que ele faz muita falta nesta medicina baseada em evidências dos outros, às vezes não muitos experientes mas, exímios copiadores.

Prof. Dr. Geraldo Furtado, ex-professor da Faculdade de Medicina do Rio Grande do Norte, tem a sua formação baseada na Reumatologia Francesa.

Homenagem “Waldemar Bianchi”

A homenagem foi criada pela Sociedade Brasileira de Reumatologia como forma de reconhecer os médicos que, em suas atividades profissionais e universitárias, enfrentaram desafios.

No Congresso de Campinas, entre outros, os acadêmicos que receberam a homenagem “Waldemar Bianchi” por serviços prestados à especialidade foram: Adil Muhib Samara, Geraldo W. da Silva Gonçalves, Geraldo Gomes de Freitas, William Habib Chahade, Acir Rachid e Hilton Seda.

Waldemar Bianchi foi um dos fundadores da SBR, em 15 de Julho de 1949, quem, naquela ocasião, já vislumbrava o início de uma nova e importante área na medicina. Nascido em 1916, no Rio de Janeiro, teve grande atuação no desenvolvimento da Reumatologia, não somente no Brasil, mas, também na América Latina. Foi um dos presidentes na gestão 1957-1960 e 1º editor da RBR, em 1957. Detentor da Cadeira nº 6 da Academia Brasileira de Reumatologia. Também tinha especialização em Fisiatria.

História da Reumatologia

Os professores e amigos Mário Viana de Queiroz Lisboa e Hilton Seda, do Rio de Janeiro, lançaram um livro que será comentado, oportunamente. Trata da história da Reumatologia Portuguesa e Brasileira.

A obra é leitura e consulta obrigatória para os acadêmicos.

A fé geradora de violência pela espada

O Acadêmico, Prof. Dr. João Francisco Marques Neto, escolheu como tema da tertúlia de Campinas, a Fé e a Espada. Passou uma visão panorâmica da História Universal desde a morte de Cristo, em que mostrou a religião e o fanatismo religioso como uma forma de violência, em toda a civilização. No século 21, essa violência continua sendo endossada pela religião. O exemplo diário nos jornais e na mídia é mostrado pelo fundamentalismo muçulmano que orienta a Intifada, Jihad (guerra Santa), acenando com a morte do próprio indivíduo e dos inocentes que atinge. Nesse mês de setembro, no dia 11, faz 5 anos que um grupo de fundamentalistas matou mais de 3.000 pessoas inocentes. Nos 1.826 dias que se seguiram ao ataque de 11 de Setembro, ocorreram mais de 18 mil ataques dos grupos radicais islâmicos, que resultaram em cerca de 30 mil mortos – 8.359 deles só em 2005. A média diária desses cinco anos subiu para 9,8 atentados e 16,7 mortos (em 2000 eram 3,1 atentados e 2,1 mortos). Não é só a quantidade de mortos, mas, também a natureza da nova guerra que é assustadora. O terror assumiu ares de guerra religiosa, trocou as embaixadas pelos metrô, aviões por restaurantes, pistoleiros exímios por mártires da causa e planalto do medo em cada esquina.

O problema é que os EUA travam uma guerra militar, enquanto os radicais islâmicos uma guerra de idéias. Na internet, por exemplo, é possível ter acesso a mais de 4 mil sites ensinando receitas de bombas.

A obsessão por segurança faz um grande estrago na democracia: a guerra ao terrorismo abre caminho para um controle jamais visto nas vidas privadas, multiplica os suspeitos, abre sigilos bancários, grampeia telefones.

No caso da tertúlia, porém, o conferencista se deteve no fundamentalismo cristão, analisando a Ordem dos Cavaleiros Templários que foi instituída em 1119 por Hughes de Payns, com a anuência papal de Urbano II, tendo como objetivo dar segurança aos lugares e templos sagrados de Jerusalém, que havia sido conquistada em 1099 pela primeira cruzada.

Em 1127, o Rei de Jerusalém, Balduíno II, pediu ao Papa, sanção papal para a nova Ordem dos Templários, solicitando deste a definição da regra para a vida e conduta de seus membros. Regras e normas foram dadas e a Ordem dos Cavaleiros Templários passou a ser mais do que uma instituição militar; passou a ser uma ordem de Monges Guerreiros de Cristo. Votos de castidade, bênção de armas e promessas de descanso eterno, caso morressem na batalha, eram algumas das in-

dulgências concedidas aos cavaleiros de Cristo. Nesses cavaleiros estava incutida a idéia de que matar, em nome de Deus, era justificável e de que morrer por Ele, santificável. Parece que o Papa, para poder atingir mais facilmente seus ideais, usou a mesma filosofia islâmica da Jihad ou Guerra Santa, mas, com uma roupagem ideológica cristã. Os Cavaleiros Templários tinham autoridade para matar em nome de Deus: sem temor de ser pecado podiam matar o inimigo e também nem temer o perigo da

religiosidade, quebrando em pouco tempo todos os votos, incluindo os de pobreza e castidade, tendo como alegação a riqueza e o harém de Salomão. Um grande número de burgueses se alistou na ordem, e a religiosidade acabou cedendo lugar ao orgulho, avarícia, luxúria, mas, sem jamais deixar de defender o papado que lhes deu total liberdade.

Apresentando slides de forma didática, o expositor também mostrou esse fundamentalismo cristão no extermínio da população

Polêmica atual

O Papa Bento 16, em sua recente visita à Alemanha, no último dia 15 de Setembro, citou a Jihad e a frase do imperador Bizantino Manóel II (1391-1425), duas vezes: “Mostre o que Maomé trouxe de novo e achará coisas más, como a ordem para espalhar a fé pela espada”.

própria morte, visto que, causando a morte, ou morrendo, quando em nome de Cristo, nada praticavam de criminoso, sendo antes, sim, merecedores de gloriosa recompensa. O soldado de Cristo mata com segurança e morre com mais segurança ainda... Não é sem razão que ele empunha a espada! É um instrumento de Deus para o castigo dos malfeitores.

Pouco tempo depois, no Concílio de Toeis, foram redigidos os estatutos dos templários, imitando a ordem de São Benedito, porém, neste os cavaleiros eram de precária

da cidade de Canudos, no Brasil – o fenômeno do cangaço representado por Antônio Conselheiro.

A violência e a fé também se manifestaram na Inquisição, no Brasil, mas, tratar desse outro extenso tema ficará para outra ocasião....

O acadêmico Marques Neto já fez uma outra tertúlia sobre o Santo Graal, já publicada no Boletim, que pode ser vista no site www.academiareumatol.com.br. Lançou também um livro de ficção – “As coxas de Ilka”, que será comentado num próximo Boletim.

A gota, Israel Bonomo e uma trajetória de vida

A segunda tertúlia foi uma homenagem que o Prof. Adil M. Samara fez a Israel Bonomo, seu professor na Faculdade Nacional de Medicina da Praia Vermelha, e um dos primeiros médicos a estudar a gota, no Brasil. (Veja a foto ao lado).

A gota é uma das doenças mais registradas na História da Medicina, reconhecida por Hipócrates como podagra. Ele pensava que a artrite era causada por fluídos que vinham da bile e do cérebro. Em grego, fluir ou correr é reuma, palavra que foi utilizada, mais tarde, para reunir as doenças que envolvem artrite e todas as afecções das articulações.

Acreditava-se que na América do Sul e, inclusive no Brasil, a gota fosse rara, já que o mito era que a gota atingia as pessoas que se alimentavam bem e pertenciam às classes econômicas mais abastadas. Por isso os europeus e americanos acreditavam que na América do sul, as pessoas não tinham gota porque passavam fome.

Atualmente, a incidência de gota no Brasil e, em outros países sul-americanos está aumentando devido ao aumento de expectativa de vida, melhora do nível econômico, aumento da ingestão de proteínas e envelhecimento da população.

